

PAOLO GARELLA, CONSULTOR INTERNACIONAL

“O Mobi.E pode ser comparado ao Facebook”

O especialista internacional na área do sector automóvel e da mobilidade defendeu que o carro eléctrico não é uma “moda” e enalteceu o trabalho feito por Portugal no campo da mobilidade eléctrica



FRANCISCO CARDOSO PINTO
franciscopinto@negocios.pt

Paolo Garella, consultor internacional do sector automóvel e da mobilidade, explicou ao **Negócios** as vantagens do modelo de mobilidade eléctrica que está a ser implementado em Portugal.

Por que é que os carros eléctricos chegam agora? Que papel tem a subida do preço do petróleo?

Há uns anos, eu fazia uma pergunta a que ninguém me conseguia responder. A pergunta era: “durante mais quantos anos vamos ter petróleo?” Tinha um engenheiro na minha equipa e disse-lhe: “Descobre!” Até hoje... Sabe qual é a resposta? A resposta é que nunca vai acabar. A questão é que vai ficar tão caro que vai deixar de ser uma fonte de energia fácil e barata. As pessoas

culpam a Líbia e aquilo que se está a passar, mas isso não é verdade. O que se está a passar é que o consumo está nos níveis a que estava antes da crise. Face a isso, a economia, naturalmente, está a procurar alternativas. A procura de fontes de energia alternativas é uma tendência. Não é uma moda.

Mas é irreversível?

Sim. Sem dúvida. Nesta altura há muitas ideias, a questão é saber se elas são validadas no terreno. A indústria do carro a combustão tem cerca de 140 anos e agora estamos a redesenhar a tecnologia que tem ainda de ser validada.

A tecnologia dos carros eléctricos ainda pode evoluir muito...

Há um limite importante. O limite da tecnologia associado à energia. Se tivermos um tanque de pe-

tróleo, temos uma quantidade de energia inacreditável. Para termos a mesma energia em baterias eléctricas, teríamos que ter toneladas de baterias. Esse é um limite importante que não será ultrapassado sem uma “mini” central nuclear integrada no carro. Não vai haver num futuro próximo um carro com uma evolução eléctrica que lhe permita fazer o mesmo que fazem os carros a combustão.

Não é previsível que venha a haver um aumento da autonomia dos carros eléctricos?

Estamos ainda muito longe de conseguir que os carros eléctricos façam o que os nossos carros fazem. Há carros eléctricos que têm autonomias de quase 200 quilómetros, mas num futuro próximo não vejo que venham a ter mais que isso.

Concorda com o modelo que está a ser seguido em Portugal pelo Mobi.E?

Eu penso que o conceito Mobi.E que está a ser implementado em Portugal é exactamente o que é preciso porque, hoje, o problema do carro eléctrico são as infra-estruturas. As pessoas esquecem-se que o nosso carro tem uma infra-estrutura gigante por trás. Se as pessoas pensarem na quantidade de bombas de gasolina que há... O que acontece é que já é uma infra-estrutura tão velha que as pessoas não reparam.

Se as infra-estruturas não forem feitas de maneira estúpida, se houver também uma partilha de informação, cria-se uma rede que é a base do pensamento económico moderno. É o modelo em que todo o desenvolvimento económico é feito hoje em dia. Esse pode ser o principal sucesso do que se está a fazer cá.

Porque estão a criar a rede e através da rede pode-se partilhar informação. Hoje em dia, a informação é o bem mais valioso que há. O valor não está tanto nos postos de carregamento ou no valor cobrado, mas sim na compreensão de algo antes de outros. Eu acho que a vossa experiência com o Mobi.E pode ser comparada ao Facebook ou ao iPad.

É revolucionário a esse ponto?

Acho que o País tem a possibilidade de o fazer. Agora têm é de explicar, primeiro, à vossa indústria e, depois, ao público esta tendência e as possibilidades que o eléctrico dá. Sabem quantas aplicações há para o iPhone?

350 mil...

É inacreditável. O Mobi.E pode ser algo muito similar porque nós estamos sempre em movimento e

Bruno Simão



Siemens procura um lugar ao sol dentro de casa

MIGUEL PRADO

miguelprado@negocios.pt

Pedro Pinheiro é um de poucos portugueses que já têm um Nissan Leaf na sua rotina. Um dia, numa viagem pela A8, assustou-se quando a bateria, já com uma centena de quilómetros percorridos, deu o alerta. Apesar disso, este engenheiro, há mais de uma década na Siemens, é um entusiasta do carro eléctrico e assegura que “é muito mais confortável do que as pessoas podem pensar”.

Responsável pela área de desenvolvimento de negócios de mobilidade eléctrica na Siemens, Pedro Pinheiro partilha com outros colegas o Nissan Leaf que já está na frota da multinacional alemã. “É muito usado em deslocações de trabalho e em marketing”, apontou Pedro Pinheiro, numa conversa com o **Negócios** a propósito do envolvimento da Siemens no projecto Mobi.e.

ASiemens não fez parte do núcleo inicial de empresas do projecto português de mobilidade eléctrica, mas aderiu ao Mobi.e em Maio do ano passado, ficando com responsabilidades ligadas ao carregamento doméstico. Em concreto, a subsidiária portuguesa da Siemens desenvolveu as especificações técnicas para a implementação de pontos de abastecimento privados, nas garagens dos edifícios. Pedro Pinheiro admite que “o ‘home charging’ é a parte mais atrasada de todo o projecto, porque não existem carros e não se sabe qual o modelo de negócio”.

O Governo já publicou legislação que orienta as linhas gerais deste negócio. É já sabido que novos edifícios com garagem têm de ter pontos para carregamento de carros eléctricos, os quais serão geridos por uma empresa operadora licenciada, para evitar imbrólios entre condóminos sobre consumos e pagamentos da electricidade do prédio. Mas o projecto Mobi.e está ainda na fase piloto. Na fase comercial a instalação de pontos de carregamento, quer na rua, quer nos edifícios, irá acelerar e chamar a concurso múltiplos fornecedores.

ASiemens é um dos interessados. “O nosso objectivo é sermos fornecedores do equipamento e das infraestruturas eléctricas”, assume Pedro Pinheiro, lembrando que com uma maior adesão a este tipo de veículo será preciso “adequar as infraestruturas eléctricas”. Porque as subestações que actualmente servem um bairro poderão não servir para um cenário em que um décimo dos seus habitantes tenha carros eléctricos a consumir energia durante a noite.



Pedro Pinheiro é o responsável pela área de negócios da mobilidade eléctrica da Siemens.

[Carro eléctrico] é muito usado em deslocações de trabalho e em marketing.

PEDRO PINHEIRO

Siemens

Protótipo português para a Siemens

Parte do “trabalho de casa” da subsidiária portuguesa do grupo germânico consistiu em assumir um compromisso de, até 2015, instalar 40 pontos de carregamento nas suas próprias instalações, bem como equipar 20% da sua frota automóvel com carros eléctricos. Mas há um outro trabalho de bastidores. ASiemens Portugal está a apoiar o Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel (CEIIA), da Maia, numa candidatura junto da sede do grupo, em Nuremberga.

O objectivo do CEIIA é desenvolver o protótipo de pontos de carregamento para que a Siemens possa comercializar essas soluções globalmente. A entidade portuguesa é uma de seis (todas da Europa) que têm projectos para a Siemens testar. “O CEIIA está bem posicionado”, comenta Pedro Pinheiro.

Os pontos de carregamento que estão a ser instalados em Portugal na via pública foram fornecidos pela Efacec, que integra o “núcleo duro” do Mobi.e desde o arranque. A Siemens quer desenvolver soluções que possam concorrer com essa quando o Mobi.e avançar para a etapa comercial, de larga escala. A palavra-chave será “inteligência”. Para que a tecnologia ponha o carro do consumidor a carregar só nas horas em que a electricidade é mais barata. E para que a rede eléctrica nacional possa aperfeiçoar a gestão da volatilidade da produção e do consumo de energia, seja de dia ou de noite.

A procura de fontes de energia alternativas é uma tendência. Não é uma moda.

estamos sempre em busca de informação. Os postos de carregamento representam o momento em que se podem fazer “downloads” de quantidades incríveis de informação a partir do carro. A gestão e tratamento desta informação é extremamente importante porque pode dar a Portugal uma vantagem enorme.

Portugal é um bom país para implementar esta solução devido à sua dimensão reduzida?

Sim. Eu fico muito surpreendido que um país como a Suíça não tenha já feito isto. Porque a Suíça tem a dimensão perfeita. A grande diferença é que, comparando com a Suíça, Portugal tem a vantagem de ser razoavelmente plano.

Portugal é, de facto, o líder na mobilidade eléctrica?

Depende da forma como se vêem as coisas. Nas infra-estruturas estão certamente a liderar. Tendo em conta o tamanho do País, a vossa posição é de liderança e a ideia por trás do projecto, para mim, é fantástica. Neste momento não há mais ninguém a fazer algo parecido. Por isso, sim, Portugal está a liderar neste sector. O “know-how” que vão adquirir com esta experiência é muito valioso porque, no futuro, o principal valor estará na informação, e não nos carros, baterias, etc. O papel de países como Portugal está em ser um líder na inovação, e não na produção de componentes ou de carros. Esses vão ser produzidos na China nos próximos 50 anos.

Mobi.E em debate promovido pelo Negócios



Paolo Garella será um dos oradores da Conferência Mobilidade

Eléctrica que hoje tem lugar na Fundação Champalimaud e que é promovida pelo Negócios e pelo Mobi.E.

O evento contará com a presença de vários especialistas do sector automóvel e da mobilidade, assim como de empresas tecnológicas e de serviços; construtores de automóveis; empresas de energia; e operadores da rede Mobi.E.

O objectivo da conferência passa por promover a adaptação da sociedade à adopção de um novo paradigma no que à mobilidade diz respeito, assim como demonstrar o carácter pioneiro da abordagem de Portugal ao tema da Mobilidade Eléctrica. Do fórum e do debate que terá lugar espera-se que saiam várias conclusões que sirvam não só para reforçar o processo de mudança da mobilidade automóvel, como também para esclarecer o público quanto às vantagens e desvantagens da utilização do carro eléctrico.

Não vejo os carros eléctricos a terem uma autonomia superior a 200 quilómetros num futuro próximo.

Os postos de carregamento representam o momento para fazer “downloads” de muita informação a partir do carro.

PAOLO GARELLA